

CONSUMO DE ÁLCOOL, TABACO E DROGAS ILÍCITAS ENTRE UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

CONTENTS OF SCHOOL PHYSICAL EDUCATION IN ELEMENTARY AND HIGH
SCHOOL: EVIDENCE FROM PUBLIC SCHOOLS IN ALTAMIRA, PARÁ, BRAZIL

CONTENIDOS DE LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR EN LA EDUCACIÓN
PRIMARIA Y SECUNDARIA: EVIDENCIAS DE ESCUELAS PÚBLICAS DE
ALTAMIRA, PARÁ, BRASIL

Gileno Edu Lameira de Melo¹, Jorge Farias de Oliveira², Alesandra Negrete Cabreira³, Láine Rocha Moreira⁴, Francivaldo José da Conceição Mendes⁵, Larici Keli Rocha Moreira⁶, Tayane Moura Martins⁷, Alex Sandro Negrete Cabreira⁸, Jose Robertto Zaffalon Junior⁹

DOI: 10.54899/dcs.v22i84.6969

Recibido: 06/10/2025 | Aceptado: 03/11/2025 | Publicación en línea: 28/11/2025.

RESUMO

O ingresso no ensino superior representa um período marcado por mudanças acadêmicas, sociais e comportamentais que podem favorecer a exposição dos estudantes ao consumo de substâncias psicoativas. Nesse contexto, conhecer os padrões de uso dessas substâncias constitui elemento relevante para o planejamento de estratégias de prevenção e promoção da saúde no ambiente universitário. Este estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão integrativa, o consumo de álcool, tabaco e drogas ilícitas entre estudantes universitários. Foram realizadas buscas nas bases PubMed, SciELO e LILACS, considerando publicações entre 2015 e 2021 relacionadas ao consumo dessas substâncias nessa população. A busca inicial identificou 269 estudos e, após aplicação dos critérios de elegibilidade e exclusão de duplicatas, 11 artigos compuseram a amostra final. Os estudos analisados demonstraram predominância do consumo de álcool entre universitários, seguido pelo tabaco e pela maconha, embora tenham sido observadas variações nas prevalências conforme as características das populações investigadas e

¹ Pós-Doutor em Ciências da Reabilitação, Universidade do Estado do Pará (UEPA), Altamira, Pará, Brasil.

E-mail: gileno.edu@uepa.br

² Mestre em Atividade Física e Saúde, Universidade do Estado do Pará, Altamira, Pará, Brasil.

E-mail: jorge2farias@hotmail.com

³ Doutor em Ciências da Reabilitação, Universidade do Estado do Pará, Santarém, Pará, Brasil.

E-mail: aleaandracabreira2009.0@gmail.com

⁴ Doutor em Educação, Universidade do Estado do Pará (UEPA), Altamira, Pará, Brasil.

E-mail: laine.rocha@uepa.br

⁵ Doutor em Lazer, Universidade do Estado do Pará (UEPA), Altamira, Pará, Brasil.

E-mail: francivaldo.jdc.mendes@uepa.br

⁶ Mestre em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Altamira, Pará, Brasil. E-mail: larici.rocha@ifpa.edu.br

⁷ Doutor em Educação, Universidade do Estado do Pará (UEPA), Altamira, Pará, Brasil.

E-mail: tayane.martins@uepa.br

⁸ Pós-Graduado em Treinamento Desportivo, Universidade do Estado do Pará (UEPA), Altamira, Pará, Brasil.

E-mail: alexperiodizacao@gmail.com

⁹ Pós-Doutor em Ciências da Reabilitação, Universidade do Estado do Pará (UEPA), Altamira, Pará, Brasil.

E-mail: jrzaflon@uepa.br

os métodos empregados. Também foram identificadas repercussões relacionadas ao desempenho acadêmico, à qualidade de vida, aos comportamentos de risco e às condições psicossociais dos estudantes. Conclui-se que o consumo de substâncias psicoativas constitui uma questão relevante no contexto universitário, reforçando a necessidade de estratégias institucionais permanentes de prevenção, educação em saúde e redução de comportamentos de risco.

Palavras-chave: Estudantes Universitários. Consumo de Álcool. Tabagismo. Drogas Ilícitas. Substâncias Psicoativas.

ABSTRACT

Entry into higher education represents a period marked by academic, social, and behavioral changes that may increase students' exposure to psychoactive substance use. In this context, understanding patterns of substance use is relevant for planning prevention and health promotion strategies within university settings. This study aimed to analyze, through an integrative review, alcohol, tobacco, and illicit drug use among university students. Searches were conducted in the PubMed, SciELO, and LILACS databases, considering publications from 2015 to 2021 addressing the use of these substances among this population. The initial search identified 269 studies and, after applying the eligibility criteria and removing duplicates, 11 articles comprised the final sample. The studies analyzed demonstrated a predominance of alcohol use among university students, followed by tobacco and marijuana, although prevalence rates varied according to the characteristics of the populations investigated and the methods employed. The findings also revealed repercussions related to academic performance, quality of life, risk behaviors, and students' psychosocial conditions. It is concluded that psychoactive substance use constitutes a relevant issue within the university context, reinforcing the need for permanent institutional strategies focused on prevention, health education, and the reduction of risk behaviors.

Keywords: University Students. Alcohol Consumption. Smoking. Illicit Drugs. Psychoactive Substances.

RESUMEN

El ingreso a la educación superior representa un período marcado por cambios académicos, sociales y conductuales que pueden favorecer la exposición de los estudiantes al consumo de sustancias psicoactivas. En este contexto, conocer los patrones de consumo de estas sustancias constituye un elemento relevante para la planificación de estrategias de prevención y promoción de la salud en el ámbito universitario. Este estudio tuvo como objetivo analizar, mediante una revisión integrativa, el consumo de alcohol, tabaco y drogas ilícitas entre estudiantes universitarios. Se realizaron búsquedas en las bases de datos PubMed, SciELO y LILACS, considerando publicaciones entre 2015 y 2021 relacionadas con el consumo de estas sustancias en dicha población. La búsqueda inicial identificó 269 estudios y, tras la aplicación de los criterios de elegibilidad y la eliminación de duplicados, 11 artículos conformaron la muestra final. Los estudios analizados demostraron un predominio del consumo de alcohol entre universitarios, seguido del tabaco y la marihuana, aunque se observaron variaciones en las prevalencias según las características de las poblaciones investigadas y los métodos empleados. También se identificaron repercusiones relacionadas con el rendimiento académico, la calidad de vida, las conductas de riesgo y las condiciones psicossociales de los estudiantes. Se concluye que el

consumo de sustancias psicoactivas constituye un problema relevante en el contexto universitario, lo que refuerza la necesidad de estrategias institucionales permanentes de prevención, educación para la salud y reducción de conductas de riesgo.

Palabras clave: Estudiantes Universitarios. Consumo de Alcohol. Tabaquismo. Drogas Ilícitas. Sustancias Psicoactivas.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

O consumo de substâncias psicoativas constitui uma questão relevante de saúde pública em razão de suas repercussões individuais e coletivas, que podem envolver alterações na saúde física e mental, prejuízos nas relações sociais e aumento da exposição a diferentes comportamentos de risco. Entre essas substâncias, o álcool ocupa posição de destaque pela ampla disponibilidade, aceitação social e magnitude dos danos associados ao seu consumo. A Organização Mundial da Saúde ressalta que o uso de álcool permanece relacionado a importante carga de morbidade e mortalidade, reforçando a necessidade de políticas voltadas à prevenção, redução de danos e tratamento dos transtornos relacionados ao consumo de substâncias (WHO, 2024).

No Brasil, o consumo de substâncias lícitas e ilícitas também representa importante desafio para as políticas públicas. O III Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira, conduzido pela Fundação Oswaldo Cruz, demonstrou a presença do consumo de álcool, tabaco e diferentes drogas ilícitas na população brasileira, fornecendo evidências epidemiológicas relevantes para o planejamento de estratégias de prevenção e cuidado. Entre as substâncias ilícitas investigadas, a maconha apresentou-se como a mais consumida, enquanto álcool e tabaco permaneceram entre as substâncias psicoativas de maior relevância epidemiológica (Bastos *et al.*, 2017).

No contexto universitário, essa problemática assume características particulares. O ingresso no ensino superior corresponde, para muitos estudantes, a uma etapa de mudanças na rotina, ampliação das relações sociais, maior autonomia e necessidade de adaptação às exigências acadêmicas. Tais condições podem coexistir com situações de estresse, alterações no sono, novas experiências sociais e maior exposição a ambientes nos quais o consumo de bebidas alcoólicas e

outras substâncias é socialmente tolerado ou estimulado. Dessa forma, a universidade constitui um espaço estratégico tanto para a investigação dos padrões de consumo quanto para o desenvolvimento de intervenções de promoção da saúde.

Estudos realizados com universitários brasileiros demonstram que o álcool figura frequentemente entre as substâncias mais consumidas nessa população. Monteiro *et al.* (2018), ao investigarem estudantes de Educação Física, identificaram consumo de bebidas alcoólicas por 68,8% dos participantes. Entre estudantes universitários da área da saúde, Damasceno *et al.* (2016) observaram prevalência de 81,4% para uso de álcool e 23,7% para tabaco, enquanto a maconha foi a substância ilícita de maior prevalência. Esses resultados evidenciam que o consumo não se restringe a uma única área de formação e pode apresentar diferentes padrões conforme as características da população estudada.

Além da frequência de consumo, merecem atenção as possíveis repercussões acadêmicas, comportamentais e psicossociais associadas ao uso dessas substâncias. Peixoto e Souza (2018), ao analisarem a literatura sobre drogas entre universitários, identificaram entre as consequências relatadas a redução do rendimento acadêmico, direção perigosa e comportamentos sexuais de risco. Evidências mais recentes também mostram que álcool e maconha permanecem presentes entre estudantes da área da saúde e reforçam a importância de intervenções preventivas no ambiente universitário (Santos *et al.*, 20).

A compreensão dessa problemática, entretanto, não deve se limitar à identificação isolada de percentuais de consumo. Os estudos disponíveis apresentam diferenças quanto às populações investigadas, cursos de graduação, instrumentos utilizados, período de referência e classificação das substâncias, circunstâncias que podem produzir variações importantes nas estimativas encontradas.

Nesse sentido, reunir e analisar criticamente as evidências produzidas sobre o consumo de álcool, tabaco e drogas ilícitas entre universitários pode contribuir para uma compreensão mais abrangente do problema e subsidiar estratégias de prevenção e promoção da saúde direcionadas às particularidades dessa população. A análise conjunta desses estudos torna-se especialmente relevante diante da heterogeneidade dos resultados encontrados e da necessidade de evitar interpretações baseadas exclusivamente em prevalências isoladas.

Diante desse cenário, estabelece-se como questão norteadora: quais evidências a literatura apresenta sobre o consumo de álcool, tabaco e drogas ilícitas entre estudantes universitários e suas principais repercussões nessa população? A realização desta revisão justifica-se pela

necessidade de sistematizar essas evidências, identificar os padrões de consumo relatados e ampliar o conhecimento necessário ao planejamento de ações institucionais de educação em saúde, prevenção e redução de comportamentos de risco no ambiente universitário.

Assim, o presente estudo teve como objetivo analisar as evidências disponíveis na literatura acerca do consumo de álcool, tabaco e drogas ilícitas entre estudantes universitários, identificando os padrões de consumo e as principais repercussões descritas nessa população.

REFERENCIAL TEÓRICO

Consumo de Substâncias Psicoativas Entre Universitários

O consumo de substâncias psicoativas envolve diferentes padrões de uso e repercussões, que variam de acordo com o tipo de substância, frequência, quantidade consumida e características individuais e sociais dos usuários. Entre as substâncias de maior relevância epidemiológica encontram-se o álcool e o tabaco, legalmente comercializados, além de drogas ilícitas, como a maconha e a cocaína. Embora apresentem características farmacológicas e consequências distintas, seu consumo pode estar relacionado a danos à saúde e a diferentes situações de vulnerabilidade, constituindo importante questão para a saúde pública (WHO, 2024).

Entre universitários, o álcool tem sido identificado de maneira recorrente como uma das substâncias psicoativas mais consumidas. Monteiro *et al.* (2018), em estudo realizado com 903 estudantes de Educação Física, identificaram consumo de álcool em 68,8% dos participantes e tabagismo em 29,1%. Um aspecto relevante observado pelos autores foi que mais de 90% dos estudantes que consumiam álcool relataram ter adquirido esse hábito antes do ingresso na instituição de ensino superior. Esse resultado demonstra que a universidade não deve ser interpretada isoladamente como espaço de iniciação ao consumo, embora as experiências e relações estabelecidas durante a graduação possam influenciar sua continuidade e seus padrões.

Resultados semelhantes quanto à predominância do álcool foram observados por Damasceno *et al.* (2016) ao investigarem estudantes universitários, entre os quais o uso de bebidas alcoólicas alcançou 81,4% e o de tabaco, 23,7%. Entre as substâncias ilícitas, a maconha apresentou a maior frequência de consumo, com 22,6%. Os resultados demonstram que álcool, tabaco e maconha aparecem de maneira recorrente entre as substâncias utilizadas pela população universitária, embora as prevalências variem entre os diferentes estudos.

Essa heterogeneidade também é evidenciada quando são consideradas as características dos cursos e das populações investigadas. Araújo, Vieira e Mascarenhas (2018) verificaram que álcool, derivados do tabaco e hipnóticos/sedativos figuraram entre as substâncias utilizadas por universitários, além de identificarem associação do sexo masculino com maior consumo de algumas drogas. Santos *et al.* (2019), ao estudarem universitários de diferentes cursos da área da saúde, também identificaram álcool, tabaco e maconha entre as substâncias mais utilizadas.

O consumo de drogas no contexto universitário não pode, entretanto, ser explicado por um único fator. A entrada na graduação coincide frequentemente com uma etapa de maior autonomia, estabelecimento de novas relações interpessoais e adaptação às exigências acadêmicas. Além disso, situações recreativas e de socialização podem favorecer oportunidades de consumo. Maia *et al.* (2020), ao analisarem práticas de consumo de álcool, tabaco e outras drogas entre estudantes, destacaram a presença expressiva do álcool em contextos recreativos associados à experiência universitária.

Outro aspecto que merece atenção corresponde à relação entre consumo de substâncias e condições emocionais dos estudantes. Beneton, Schmitt e Andretta (2021), ao investigarem universitários da área da saúde, identificaram álcool, tabaco e maconha entre as drogas mais utilizadas e analisaram sua relação com sintomas de depressão, ansiedade e estresse. Esses achados reforçam a necessidade de compreender o consumo dentro de um conjunto mais amplo de fatores individuais, acadêmicos e psicossociais, evitando explicações exclusivamente centradas na disponibilidade das substâncias.

Repercussões do Consumo e Estratégias de Prevenção no Ambiente Universitário

As repercussões associadas ao consumo de álcool, tabaco e drogas ilícitas ultrapassam os efeitos imediatos produzidos pelas substâncias. Na população universitária, podem envolver dimensões acadêmicas, sociais, comportamentais e relacionadas à saúde. Peixoto e Souza (2018), em revisão da literatura, identificaram entre as consequências relacionadas ao uso de drogas a redução do rendimento acadêmico, direção perigosa e comportamentos sexuais de risco, além de apontarem alívio de tensões, diversão e busca por prazer entre as motivações descritas para o consumo.

Antoniassi Junior e Gaya (2015) também encontraram repercussões em diferentes dimensões da vida dos universitários que faziam uso de substâncias. Entre os participantes

investigados foram relatados prejuízos nas relações sociais, nos objetivos de vida, nos relacionamentos, nas condições financeiras, no trabalho e na saúde. Esses resultados demonstram que as consequências potenciais do consumo não devem ser analisadas exclusivamente sob a perspectiva biológica, uma vez que podem alcançar diferentes componentes da vida cotidiana.

No caso específico do álcool, a magnitude de seus efeitos sobre a saúde justifica atenção especial. A Organização Mundial da Saúde estima que, em 2019, aproximadamente 2,6 milhões de mortes no mundo foram atribuíveis ao consumo de álcool. O organismo internacional também ressalta a necessidade de fortalecer sistemas de prevenção, tratamento e vigilância relacionados aos transtornos decorrentes do uso de álcool e outras drogas (WHO, 2024).

No ambiente universitário, essas evidências apontam para a importância de ações que ultrapassem abordagens exclusivamente informativas ou proibitivas. A identificação precoce de padrões de consumo de risco, a oferta de espaços de acolhimento, a promoção da saúde mental e o desenvolvimento de estratégias educativas podem contribuir para a redução de danos. A universidade apresenta condições privilegiadas para integrar essas iniciativas às políticas de assistência estudantil e às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

As intervenções também precisam considerar que os estudantes não constituem um grupo homogêneo. Diferenças relacionadas à idade, sexo, curso, condições socioeconômicas, saúde mental, ambientes de convivência e padrões prévios de consumo podem modificar a exposição e a vulnerabilidade às substâncias. Dessa maneira, estratégias preventivas fundamentadas no conhecimento do perfil da população universitária tendem a oferecer melhores condições para responder às necessidades específicas de cada contexto.

Assim, compreender o consumo de substâncias psicoativas entre universitários requer uma abordagem que articule prevalência, padrões de uso, fatores associados e possíveis repercussões. Essa perspectiva permite superar uma interpretação restrita ao consumo em si e direcionar a atenção para as condições nas quais ele ocorre e para suas implicações acadêmicas, sociais e de saúde, fornecendo subsídios para ações institucionais de prevenção, promoção da saúde e redução de danos.

METODOLOGIA

Delineamento do Estudo

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que possibilita reunir, analisar e sintetizar resultados de estudos sobre determinado fenômeno, permitindo a incorporação de pesquisas com diferentes delineamentos e proporcionando uma compreensão abrangente do conhecimento produzido sobre o tema. A revisão integrativa compreende etapas sistematizadas que envolvem a identificação do problema, busca na literatura, seleção e avaliação dos estudos, análise dos dados e apresentação da síntese do conhecimento (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

A revisão foi orientada pela seguinte questão norteadora: quais evidências a literatura apresenta sobre o consumo de álcool, tabaco e drogas ilícitas entre estudantes universitários e suas principais repercussões nessa população?

Estratégia de Busca

A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados PubMed (National Library of Medicine), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), considerando publicações compreendidas entre os anos de 2015 e 2021.

No estudo original, foram utilizados termos relacionados aos seguintes componentes temáticos: álcool, tabaco, drogas ilícitas, atividade física e universitários. A seleção desses termos teve como finalidade localizar estudos relacionados ao consumo de substâncias psicoativas entre estudantes do ensino superior.

Considerando que o registro metodológico disponível não apresenta a estratégia completa empregada em cada base de dados, incluindo os descritores controlados, operadores booleanos e combinações específicas utilizadas, optou-se por não reconstruir retrospectivamente essas informações, a fim de preservar a fidelidade aos procedimentos efetivamente documentados na pesquisa.

Crítérios de Elegibilidade

Foram considerados elegíveis estudos publicados entre 2015 e 2021 que abordassem o consumo de álcool, tabaco e/ou drogas ilícitas entre estudantes universitários e apresentassem resultados relacionados ao objetivo da revisão.

Foram excluídos trabalhos publicados fora do período estabelecido, estudos cuja população não correspondesse a estudantes universitários e publicações que, após análise do título, resumo ou texto completo, não apresentassem relação direta com a questão norteadora. Também foram retirados os registros duplicados identificados durante o processo de seleção.

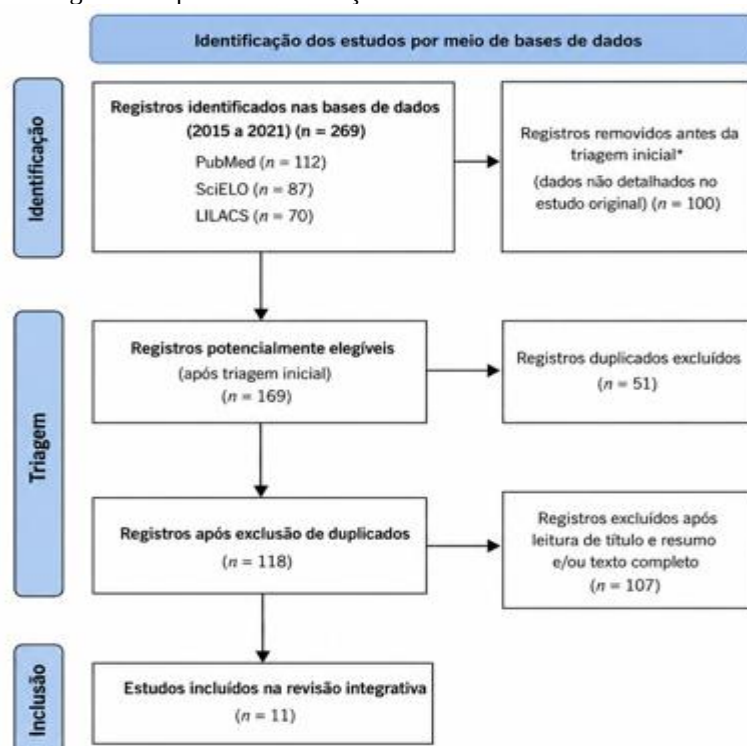
Seleção dos Estudos

A busca inicial resultou na identificação de 269 registros. Após a aplicação inicial dos critérios estabelecidos, 169 estudos foram considerados potencialmente elegíveis. Em seguida, foram identificados e excluídos 51 registros duplicados, permanecendo 118 estudos para análise.

Após a avaliação dos títulos, resumos e, quando pertinente, dos textos completos, 107 estudos foram excluídos por não atenderem aos critérios de elegibilidade. Dessa forma, 11 artigos compuseram a amostra final da revisão integrativa.

O processo de identificação, seleção e inclusão dos estudos encontra-se apresentado na Figura 1.

Figura 1. Fluxograma do processo de seleção dos estudos incluídos na revisão integrativa.



Conforme reportado no estudo original, foram identificados 269 registros nas bases de dados. Após a aplicação inicial dos critérios estabelecidos, 169 foram considerados potencialmente elegíveis. Os 100 registros excluídos nesta etapa não foram detalhados quanto aos motivos no estudo original.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

Extração e Análise dos Dados

Para organização das informações dos artigos selecionados, foram consideradas as seguintes variáveis disponíveis no estudo original: título do artigo, autoria e ano de publicação, idioma/base de identificação, objetivo, delineamento metodológico e principais resultados. Os dados extraídos foram organizados em quadro síntese, possibilitando a comparação das características e dos principais achados dos estudos incluídos.

A análise foi conduzida de forma descritiva e interpretativa, buscando identificar convergências e diferenças entre os estudos quanto ao consumo de álcool, tabaco e drogas ilícitas entre universitários, bem como às repercussões e aos fatores associados descritos nas pesquisas. Considerando a heterogeneidade dos delineamentos, populações, instrumentos e medidas de consumo adotados pelos estudos incluídos, não foi realizada estimativa combinada de prevalência.

Os resultados foram posteriormente agrupados e discutidos de acordo com os principais aspectos identificados na literatura, permitindo a síntese das evidências disponíveis sobre o

fenômeno investigado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão integrativa foi constituída por 11 estudos publicados entre 2015 e 2021, com diferentes delineamentos e populações universitárias. Predominaram pesquisas de caráter transversal, embora também tenham sido incluídas revisões da literatura. Os estudos investigaram estudantes de diferentes cursos, com presença expressiva de acadêmicos da área da saúde, e abordaram principalmente o consumo de álcool, tabaco e maconha, além de outras substâncias psicoativas.

A síntese dos estudos incluídos, contemplando autoria, objetivo, delineamento e principais resultados, encontra-se apresentada no Quadro 1.

Quadro 1. Características e principais resultados dos estudos incluídos na revisão integrativa

Autor/ano	Objetivo	Delineamento	Principais resultados
Antoniassi Junior e Gaya (2015)	Verificar comportamentos de risco relacionados ao uso de álcool e outras drogas entre universitários.	Descritivo, transversal	Foram identificados consumo de álcool, tabaco e maconha e comportamentos de risco associados ao uso dessas substâncias.
Damasceno <i>et al.</i> (2016)	Avaliar o uso de álcool, tabaco e outras drogas e a qualidade de vida de universitários.	Descritivo, transversal	O consumo de álcool foi de 81,4% e o de tabaco, 23,7%. Entre as drogas ilícitas, a maconha apresentou maior frequência de uso (22,6%).
Bedendo <i>et al.</i> (2017)	Avaliar problemas associados ao uso de álcool entre universitários que relataram <i>binge drinking</i> .	Transversal	O uso de álcool nos três meses anteriores foi relatado por 89,2% dos universitários, e 51,6% referiram <i>binge drinking</i> .
Araújo, Vieira e Mascarenhas (2018)	Avaliar o consumo de drogas lícitas e ilícitas e sua associação com variáveis sociodemográficas.	Transversal	Álcool, derivados do tabaco e hipnóticos/sedativos estiveram entre as substâncias utilizadas. O sexo masculino apresentou associação com maior uso de tabaco e maconha e padrão sugestivo de abuso de álcool.
Monteiro <i>et al.</i> (2018)	Verificar a prevalência e os fatores associados ao consumo de álcool e tabaco entre estudantes de Educação Física.	Transversal	O consumo de álcool foi identificado em 68,8% dos estudantes; grande parte relatou aquisição do hábito antes do ingresso no ensino superior.
Peixoto e Souza (2018)	Conhecer o perfil dos universitários que utilizam drogas, as substâncias consumidas, motivações e consequências.	Revisão de literatura	Álcool, tabaco e maconha foram as substâncias mais frequentemente relatadas. Entre as motivações estavam alívio de tensões, diversão e prazer.
Gomes <i>et al.</i> (2019)	Identificar fatores associados à manutenção do tabagismo e do	Analítico	Houve aumento do consumo de tabaco entre os períodos avaliados e

	consumo de álcool entre acadêmicos de Medicina.		elevada presença de consumo de bebidas alcoólicas.
Santos <i>et al.</i> (2019)	Identificar o perfil de uso de substâncias psicoativas entre estudantes universitários.	Transversal, quantitativo, exploratório e descritivo	Álcool, tabaco e maconha figuraram entre as substâncias mais utilizadas, além do registro de consumo de outras drogas.
Maia <i>et al.</i> (2020)	Descrever práticas de consumo de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários em contextos recreativos e de mobilidade.	Revisão integrativa	Os estudos analisados indicaram elevado consumo de drogas, particularmente álcool em contextos recreativos.
Rodríguez-Muñoz, Carmona-Torres e Rodríguez-Borrego (2020)	Analisar consumo de álcool e tabaco, hábitos alimentares e atividade física entre estudantes de Enfermagem.	Transversal	83,7% consumiam bebidas alcoólicas, 15,5% fumavam e 68,6% não praticavam exercício físico.
Beneton, Schmitt e Andretta (2021)	Analisar a relação entre sintomas de depressão, ansiedade e estresse e uso de álcool, tabaco e maconha entre universitários da saúde.	Quantitativo, transversal	Álcool, tabaco e maconha foram as drogas mais utilizadas, com predominância do álcool.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos estudos incluídos na revisão.

A análise conjunta dos estudos evidencia um primeiro achado consistente: o álcool aparece como a substância psicoativa de maior destaque entre os universitários investigados. Apesar das diferenças metodológicas entre os trabalhos, essa predominância foi observada em diferentes populações e cursos. Damasceno *et al.* (2016) encontraram consumo de álcool em 81,4% dos universitários avaliados, enquanto Monteiro *et al.* (2018) identificaram percentual de 68,8% entre estudantes de Educação Física. Entre estudantes de Enfermagem, Rodríguez-Muñoz, Carmona-Torres e Rodríguez-Borrego (2020) verificaram consumo de bebidas alcoólicas por 83,7% da amostra.

Os percentuais, contudo, não devem ser interpretados como uma estimativa única de prevalência. As pesquisas utilizaram diferentes populações, instrumentos e períodos de referência para mensuração do consumo. Essa heterogeneidade explica parte das diferenças observadas e impede que os percentuais sejam simplesmente agrupados para produzir uma medida geral. Nesse sentido, os resultados são mais adequadamente interpretados como evidências convergentes de que o álcool ocupa posição central entre as substâncias investigadas no contexto universitário.

A frequência elevada de consumo também não significa necessariamente que o comportamento tenha se iniciado após o ingresso no ensino superior. Monteiro *et al.* (2018) observaram que mais de 90% dos estudantes consumidores relataram aquisição do hábito antes da entrada na instituição. Esse achado relativiza interpretações que atribuem exclusivamente ao ambiente universitário a iniciação ao consumo. Por outro lado, as novas relações sociais, festas,

eventos recreativos e mudanças na autonomia características dessa etapa podem constituir circunstâncias relevantes para a manutenção ou modificação dos padrões previamente estabelecidos.

Outro aspecto que merece destaque refere-se ao consumo episódico excessivo de álcool (*binge drinking*). Bedendo *et al.* (2017) identificaram uso de álcool nos três meses anteriores à pesquisa em 89,2% dos universitários avaliados, enquanto 51,6% relataram episódios de *binge drinking*. Esse padrão merece atenção porque a avaliação do consumo entre universitários não deve se limitar à identificação de quem bebe ou não bebe, sendo necessário considerar frequência, quantidade e circunstâncias em que ocorre o consumo.

O tabaco também esteve presente nos estudos analisados, porém com frequências geralmente inferiores às observadas para o álcool. Damasceno *et al.* (2016) encontraram prevalência de 23,7%, enquanto Rodríguez-Muñoz, Carmona-Torres e Rodríguez-Borrego (2020) identificaram 15,5% de fumantes. Gomes *et al.* (2019), por sua vez, observaram aumento do tabagismo entre acadêmicos de Medicina ao longo dos períodos analisados, indicando que determinados comportamentos podem se modificar durante a trajetória universitária.

Entre as substâncias ilícitas, a maconha destacou-se de maneira recorrente. Damasceno *et al.* (2016) identificaram prevalência de 22,6%, enquanto Santos *et al.* (2019) também apontaram a maconha entre as substâncias mais utilizadas pelos estudantes investigados. Araújo, Vieira e Mascarenhas (2018) observaram ainda associação do sexo masculino com maior consumo de tabaco e maconha. Esses resultados sugerem que as estratégias preventivas precisam considerar diferenças nas características dos grupos universitários e não apenas tratar os estudantes como população homogênea.

A análise dos estudos também revela que o fenômeno envolve aspectos que ultrapassam a frequência de consumo. Peixoto e Souza (2018) identificaram alívio de tensões, diversão e prazer entre as motivações relatadas para o uso de drogas. Maia *et al.* (2020) destacaram a presença do consumo, particularmente de álcool, em contextos recreativos. Esses resultados indicam uma dimensão social do fenômeno, na qual o consumo pode estar associado às formas de convivência e lazer experimentadas pelos estudantes.

As possíveis repercussões acadêmicas e sociais constituíram outro eixo importante. Peixoto e Souza (2018) apontaram redução do rendimento acadêmico, direção perigosa e comportamento sexual de risco entre as consequências descritas na literatura. Antoniassi Junior e Gaya (2015) identificaram prejuízos relatados pelos universitários em diferentes dimensões,

incluindo vida social, relacionamentos, objetivos pessoais, situação financeira, trabalho e saúde. Entretanto, por se tratar predominantemente de estudos observacionais, esses resultados devem ser interpretados como associações ou repercussões relatadas, evitando estabelecer relações causais que os delineamentos não permitem demonstrar.

A relação entre consumo de substâncias e condições de saúde mental também apareceu entre os estudos incluídos. Beneton, Schmitt e Andretta (2021) investigaram sintomas de depressão, ansiedade e estresse em associação ao uso de álcool, tabaco e maconha entre estudantes da área da saúde. A inclusão dessa dimensão amplia a compreensão do fenômeno e demonstra que a análise do consumo de substâncias no ambiente universitário deve considerar também as demandas emocionais e psicossociais que atravessam a formação acadêmica.

Os achados relacionados à qualidade de vida reforçam essa perspectiva. Damasceno *et al.* (2016), além de avaliarem o consumo de substâncias, investigaram diferentes domínios da qualidade de vida dos universitários. Os resultados evidenciaram aspectos relacionados ao sono, desempenho das atividades cotidianas, capacidade de concentração e condições ambientais, demonstrando que a análise da saúde universitária exige uma perspectiva multidimensional.

A atividade física apareceu de maneira secundária nos estudos selecionados. Rodríguez-Muñoz, Carmona-Torres e Rodríguez-Borrego (2020) verificaram que 68,6% dos estudantes de Enfermagem investigados não praticavam exercício físico. Embora esse achado contribua para caracterizar comportamentos relacionados à saúde, os estudos incluídos não oferecem evidências suficientes para concluir que a atividade física previna diretamente o consumo de álcool, tabaco ou drogas ilícitas. Portanto, essa relação deve ser tratada com cautela e constitui possibilidade para investigações futuras.

De maneira geral, os resultados desta revisão demonstram que o consumo de substâncias psicoativas entre universitários é um fenômeno multifatorial e heterogêneo, no qual o álcool se apresenta de forma mais consistente, seguido por tabaco e maconha nos estudos analisados. Ao mesmo tempo, diferenças entre cursos, características sociodemográficas, contextos recreativos, saúde mental e padrões prévios de consumo demonstram que respostas institucionais uniformes podem ser insuficientes.

Nesse contexto, as instituições de ensino superior constituem espaços estratégicos para ações de promoção da saúde e prevenção de comportamentos de risco. Estratégias de educação em saúde, identificação precoce de padrões problemáticos de consumo, fortalecimento dos serviços de assistência estudantil e integração com ações de saúde mental podem favorecer

abordagens mais abrangentes. Tais iniciativas devem evitar perspectivas exclusivamente punitivas e considerar os diferentes fatores associados ao consumo, respeitando as particularidades dos estudantes e dos contextos universitários.

Como limitação da presente revisão, destaca-se a heterogeneidade metodológica dos estudos incluídos, especialmente quanto às populações investigadas, instrumentos de avaliação, períodos de referência e formas de mensuração do consumo. Soma-se a isso a concentração de estudos em determinados cursos e áreas de formação. Essas características limitam comparações diretas e impedem a obtenção de uma prevalência combinada, mas não anulam a convergência observada quanto à presença expressiva do consumo de álcool e à recorrência de tabaco e maconha entre universitários.

CONCLUSÃO

A análise dos estudos permitiu identificar que o consumo de substâncias psicoativas está presente em diferentes contextos universitários, com destaque para o álcool, que se apresentou de maneira recorrente como a substância de maior consumo nas pesquisas analisadas. O tabaco e a maconha também estiveram presentes entre as substâncias frequentemente investigadas, embora com variações importantes entre os estudos. Dessa forma, os achados permitiram atender ao objetivo proposto, evidenciando que os padrões de consumo entre universitários são heterogêneos e devem ser interpretados considerando as características das populações, os contextos investigados e os diferentes métodos empregados.

Além da frequência de consumo, os estudos apontaram possíveis repercussões acadêmicas, sociais, comportamentais e relacionadas à saúde, incluindo prejuízos no desempenho acadêmico, comportamentos de risco, alterações na qualidade de vida e aspectos relacionados à saúde mental. Tais evidências reforçam que o consumo de álcool, tabaco e drogas ilícitas entre universitários constitui um fenômeno multifatorial, cuja compreensão não deve se restringir à identificação da substância utilizada ou à mensuração isolada de sua prevalência.

Os resultados reforçam a importância de as instituições de ensino superior desenvolverem estratégias permanentes de promoção da saúde, educação preventiva, identificação precoce de padrões problemáticos de consumo e fortalecimento da assistência estudantil. Ressalta-se, entretanto, que a heterogeneidade metodológica dos estudos incluídos limita comparações diretas e impossibilita estabelecer uma prevalência combinada para as substâncias investigadas.

Recomenda-se que novas pesquisas adotem procedimentos metodológicos mais padronizados e ampliem a investigação para diferentes cursos e contextos universitários, contribuindo para intervenções preventivas fundamentadas nas características específicas dessa população.

REFERÊNCIAS

ANTONIASSI JÚNIOR, G.; GAYA, C. M. Implicações do uso de álcool, tabaco e outras drogas na vida do universitário. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 28, n. 1, p. 67-74, 2015.

ARAÚJO, C. M.; VIEIRA, C. X.; MASCARENHAS, C. H. M. Prevalência do consumo de drogas lícitas e ilícitas por estudantes universitários. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 3, p. 144-150, 2018.

BASTOS, F. I. P. M. *et al.* (org.). **III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ICICT, 2017.

BEDENDO, A. *et al.* Binge drinking: padrão associado ao risco de problemas do uso de álcool entre universitários. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 25, 2017.

BENETON, E. R.; SCHMITT, M.; ANDRETTA, I. Sintomas de depressão, ansiedade e estresse e uso de drogas em universitários da área da saúde. **Revista da SPAGESP**, Ribeirão Preto, v. 22, n. 1, p. 145-159, 2021.

DAMASCENO, R. O. *et al.* Uso de álcool, tabaco e outras drogas e qualidade de vida de estudantes universitários. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 30, n. 3, p. 1-10, 2016.

GOMES, I. P. *et al.* Fatores associados à manutenção do vício de fumar e do consumo de álcool entre acadêmicos de Medicina em uma capital do Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 43, n. 1, p. 55-64, 2019.

MAIA, G. M. S. *et al.* Práticas de consumo de álcool, tabaco e outras drogas entre estudantes em contexto universitário. **Saúde em Redes**, v. 6, n. 3, p. 255-269, 2020.

MONTEIRO, L. Z. *et al.* Prevalence of and factors associated with alcohol and tobacco consumption among physical education undergraduates. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 29, e2941, 2018.

PEIXOTO, Y. F.; SOUZA, A. C. O uso de drogas entre universitários: uma revisão de literatura. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, v. 12, n. 2, 2018.

RODRÍGUEZ-MUÑOZ, P. M.; CARMONA-TORRES, J. M.; RODRÍGUEZ-BORREGO, M. A. Influência do consumo de tabaco e álcool, de hábitos alimentares e atividade física em estudantes de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 28, 2020.

SANTOS, D. D. M. *et al.* Uso de substâncias psicoativas entre estudantes universitários. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 3, p. 1-9, 2019.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global status report on alcohol and health and treatment of substance use disorders**. Geneva: World Health Organization, 2024.